

Miro Saldanha - Retratos de Um Povo

tom:

G

É desse que aparece aí montado
 Que vem parte do legado que herdaram os avós
 Foi essa cepa antiga, linha dura
 Que forjou essa cultura que chegou até nós

É desse quadro antigo que eu te falo
 Dos lanceiros a cavalo num medonho escarcéu
 É desses, cuja farda foi um pala
 E algum buraco de bala transpassando o chapéu

É um povo que, no campo ou na cidade
 Fez a própria identidade com uma cuia na mão
 Que leva ao mundo a história farrapa
 Põe o dedo sobre o mapa e mostra: Este é o meu chão

É dessa linhagem, fibra e coragem dos ancestrais
 Que vem um povo altivo que mantém vivo os seus ideais
 É a gente farrapa do fim do mapa, sul do Brasil
 Velha cepa gaúcha, lança e garrucha, adaga e fuzil

Velha cepa gaúcha, lança e garrucha, adaga e fuzil

São homens de um civismo um tanto raro
 E um sotaque muito claro que não há outro igual
 E um jeito que aos mesquinhos incomoda
 Mas o mate segue a roda sem mudar seu ritual

É raça que hoje vive enraizada
 Numa pátria encravada noutra pátria maior
 É um tipo que ama o chão onde pisa
 Põe a mão sobre a camisa e canta o hino de cor

É esse aí, no canto do retrato
 Que faz parte do relato que a história escreveu
 E dessa estampa bugra em preto e branco
 Vem esse sorriso franco e esse jeito que é meu

É dessa linhagem, fibra e coragem dos ancestrais
 Que vem um povo altivo que mantém vivo os seus ideais
 É a gente farrapa do fim do mapa, sul do Brasil
 Velha cepa gaúcha, lança e garrucha, adaga e fuzil

Acordes

